

NOSSA CAPA



INTENDÊNCIA DA MARINHA – 250 anos de história (1770-2020)

JAYME TEIXEIRA PINTO FILHO*
Vice-Almirante (IM)

SUMÁRIO

Formação histórica
Atuação da Intendência da Marinha
Desafios futuros

FORMAÇÃO HISTÓRICA

O dia 3 de março do ano de 2020 marcou os 250 anos de existência da Intendência da Marinha. Sobre este importante marco histórico, cumpre relembrar sua história, bem como refletir sobre a importância do trabalho realizado pelos oficiais, praças e servidores civis

que dedicam seus esforços às atividades desempenhadas, conforme já ilustrava a seguinte reflexão:

“Muito se tem falado da Intendência (...)

Não nos alargaremos na demonstração dessa these; bastar-nos-há provar quanto é crescido, afanoso e

* Diretor do Centro de Apoio a Sistemas Logísticos de Defesa (Caslode).

variado o serviço que corre pela Intendência, *trabalho esse superior às forças do pessoal n'ella empregado*". (DA COSTA, 1888, p. 77)¹

As origens de nossa Intendência da Marinha remontam ao período denominado Brasil Colônia. Nesse contexto, em 3 de março de 1770, o rei de Portugal, D. José I, e o primeiro-ministro, D. Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquês de Pombal, assinaram o alvará de criação do intendente da Marinha, no Arsenal da Bahia, estabelecendo procedimentos para a Administração Fazendária da Colônia e definindo as atribuições da Junta da Administração da Fazenda na mesma capitania.

Em 1796, criou-se a nova Real Junta de Fazenda, cujo presidente era o ministro e secretário de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos. Dando continuidade à estruturação do Serviço de Intendência na Marinha, foi criada em 7 de janeiro de 1797, também por Alvará Régio, a função de comissário em cada um dos navios de guerra, quando armados.

Na nova estrutura, cada Esquadra portuguesa passou a ter uma Junta Especial de Fazenda, composta pelo comandante em chefe e seu major-general, por três comandantes de navios e pelo comissário-geral. Assim, o intendente era um administrador específico, subordinado apenas à Real Junta de Fazenda da Marinha, órgão destinado a planejar e fornecer o necessário à construção naval.

Com o sucesso destas medidas, em 12 de agosto do mesmo ano foi estendido o cargo de intendente da Marinha e seus Armazéns Reais a todos os Arsenais

de Marinha das capitanias da América. Replicando a estrutura no Brasil, por meio do Alvará de 13 de maio de 1808 foram criados a Contadoria da Marinha no Arsenal Real da Marinha – primeira organização militar de Intendência – e os cargos de contador, escriturário, comissário, escrivão, almoxarife, fiel, pagador e tesoureiro-geral das tropas.

Em continuidade ao ciclo de evolução da atividade de Intendência, o Decreto nº 703, de 1890, reorganizou o Corpo de Fazenda da Armada, tendo nele instituído uma Brigada de Fiéis (praças) para auxiliar os comissários nos diversos serviços de que eram incumbidos a bordo dos navios de guerra e nos estabelecimentos da Marinha do Brasil (MB).

Após a reorganização, o Corpo de Fazenda ficou composto de um comissário-geral (equiparado a capitão de fragata), quatro comissários de primeira classe (capitão-tenente), 14 comissários de segunda classe (primeiro-tenente), 34 comissários de terceira classe (segundo-tenente) e 38 comissários de quarta classe (guarda-marinha), totalizando 91 oficiais. Com o intuito de incrementar a qualificação técnica desses profissionais, em 1893 a Lei nº 191B estabeleceu o orçamento anual, autorizando o Poder Executivo a anexar o Curso de Aspirante a Comissário no currículo da Escola Naval.

Em 1907, foi iniciado um novo processo de reestruturação, que culminaria na forma atual do Corpo de Intendentes da Marinha (CIM). Naquele ano, a Contadoria da Marinha foi reorganizada, tendo sido transformada na Diretoria-Geral de Contabilidade da Marinha. Posteriormente, em 1933, a denominação

1 DA COSTA, M. Carneiro. "Considerações sobre o Serviço em Geral da Intendência da Marinha". *Revista Marítima Brasileira*, vol. XV, Ano 8, nº 1 a 3, Rio de Janeiro: Lombaerts & C. Editores, set. 1888. (Texto original)

comissário da Armada foi substituída pela de intendente naval, sendo assim criado o Corpo de Intendentes Navais, em substituição ao Corpo de Comissários da Armada. Nesse momento, observa-se um importante passo em direção a maior profissionalização dos serviços e capacitação técnica do pessoal, como ilustra a reflexão a seguir:

“Sim, meus senhores, os comissários de então, transmudados nos intendentes atuais, durante muitos anos porfilaram por ideais elevados, à margem de vaidade e interesses pessoais, norteados tão somente pelo amor à Marinha. E esses ideais consistiam em dotá-la de um perfeito serviço de intendência, superintendido, dirigido e executado por Oficiais Intendentes capazes, mediante uma prévia preparação técnica e intelectual”. (MARTINELLI, 1943, p. 100)²

Finalizando o processo, a Lei nº 1.531, de 1951, determinou a fusão do Quadro de Contadores Navais com o Corpo de Intendentes Navais, formando o Corpo de Intendentes da Marinha. Em ato contínuo, foi criada a Secretaria-Geral da Marinha (SGM), estabelecida em 1952 para trazer à estrutura organizacional um Órgão de Direção Setorial (ODS) responsável pelo preparo e pela aplicação do Poder Naval no tocante às atividades relacionadas com o CIM, a saber: orçamento, economia e finanças, logística (abastecimento), patrimônio imobiliário e histórico-cultural, sistemas administrativos, administração geral, documentação, controle, contabilidade, pagamento de pessoal e habitação.

ATUAÇÃO DA INTENDÊNCIA DA MARINHA

O trabalho realizado pelos oficiais, praças e servidores civis que atuam na Intendência contribui, fundamentalmente, para o cumprimento da missão da Marinha. Trata-se de um campo de atuação versátil, que engloba atividades de suporte logístico e administrativo aos meios operativos e demais organizações militares, bem como assessoramento técnico nas suas diversas áreas de atuação.

A bordo, entre outras tarefas, os oficiais e praças da Intendência são responsáveis pelo abastecimento dos navios com os gêneros, sobressalentes e demais materiais necessários à condução de suas atividades, sendo fundamentais para o cumprimento das missões operativas. Não obstante, atuam na gestão dos recursos financeiros, nas atividades de pagamento de pessoal e na manutenção do conforto, fundamentais à manutenção do elevado moral das tripulações. Analogamente, trabalham nas organizações militares terrestres, sendo indispensáveis ao bom curso de suas atividades.

Nas Diretorias Especializadas, os oficiais, praças e servidores civis operam na condução de atividades técnicas, bem como no estabelecimento de normas e procedimentos, prestando assessoramento de alto nível na execução das atividades de abastecimento, administração, finanças, orçamento, controle interno, pagamento de pessoal, patrimônio histórico e cultural e habitação, entre outras.

É relevante mencionar, ainda, o papel exercido pela Intendência no assessoramento à Alta Administração Naval

2 MARTINELLI, Máximo. “O Corpo de Intendentes Navais e os Serviços de Fazenda”. *Revista Marítima Brasileira*, Ano LXIII, nº 1 a 3, Rio de Janeiro: Imprensa Naval, jul./ago./set. 1943.

para a tomada de decisões que podem impactar nos rumos estratégicos da Marinha. Seus membros atuam também no apoio à articulação e na interlocução dos interesses da MB junto ao Ministério da Defesa e aos demais órgãos governamentais nos assuntos relacionados a planejamento, orçamento, economia, programação financeira, operações de crédito e contabilidade.

DESAFIOS FUTUROS

A partir do século XX, o mundo passou a experimentar um processo de evolução pautado por rápidas transformações econômicas, sociais e tecnológicas, tornando, assim, essencial a constante absorção de conhecimento e a profissionalização contínua do seu pessoal.

Este cenário gera desafios a serem enfrentados, refletidos na incessante busca

por qualificação profissional e atualização tecnológica, possibilitando a captura de melhores práticas do mercado, da academia e de outros órgãos do setor público para a Força. Busca-se, portanto, formar capacidades adaptativas que permitam aos seus profissionais ajustarem-se às novas circunstâncias. Tal cenário traz o desafio contemporâneo de desenvolver a arte de provisionar e manter a máquina militar em seus diversos níveis.

Aos oficiais, praças e servidores civis, de ontem e de hoje, que labutaram e labutam nas diversas atividades desempenhadas pela Intendência, são devidos os reconhecimentos e as homenagens ao indispensável trabalho realizado ao longo de dois séculos e meio, vindo, assim, a “Prestar o melhor serviço à Marinha”, seguindo o legado de proficiência, desprendimento e honradez do Almirante Gastão Motta, patrono do Corpo.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ADMINISTRAÇÃO>; Intendência; Organização Administrativa;

MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA

O comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, emitiu mensagem relativa à comemoração do 250º Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha:

“A necessidade de um gestor para exercer o controle dos recursos necessários ao funcionamento dos arsenais instalados na Colônia levou o Rei D. José I e o Primeiro-Ministro D. Sebastião José de Carvalho

e Mello, o Marquês de Pombal, a assinarem o alvará de criação do Intendente da Marinha no Arsenal da Bahia, em 3 de março de 1770, nascendo, assim, uma das carreiras mestras da nossa instituição.

Após 250 anos de profícua navegação, a Marinha do Brasil presta uma justa homenagem pelo transcurso do aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha e enaltece o profissionalismo e o comprometimento daqueles que são responsáveis pela logística da Força Naval, assegurando o sucesso do cumprimento

de nossa missão, seja em mares tranquilos ou encapelados.

A magnitude das riquezas dos 5,7 milhões de quilômetros quadrados da nossa Amazônia Azul, correspondente a 67% da nossa área continental, e dos nossos 22 mil km de hidrovias representa fonte de prosperidade para os brasileiros, ao mesmo tempo que exige adequadas medidas para garantir seu monitoramento, controle e proteção.

Nesse contexto, tendo como símbolo a folha de acanto, inspirada na *Íliada* de Homero e nas *Legiões Guerreiras* de Roma, os intendentess, cõscios de sua responsabilidade no preparo e na aplicação do Poder Naval, contribuem para a manutenção de uma Marinha moderna e capaz de se contrapor às ameaças que desafiam os interesses nacionais.

Com a atenção voltada também para o futuro, fiel ao seu lema de prever para prover e consoante à Estratégia Nacional de Defesa, a Intendência da Marinha tem um papel fundamental no planejamento e na administração, que possibilita a nossa instituição manter o rumo seguro na consecução dos seus principais Programas Estratégicos: Capacitação do nosso Pessoal, Construção do Núcleo do Poder Naval, Obtenção da Capacidade Operacional Plena, Desenvolvimento da Mentalidade Marítima, Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul, Programa Nuclear da Marinha e Ampliação da Capacidade de Apoio Logístico para os Meios Operativos.

Prezados intendentess da Marinha, tenham a convicção de que os desafios vindouros também serão árduos. Inspirados em vosso Patrono, Almirante Gastão Motta, mantenham sempre como norte a honra, o comprometimento, a constante preocupação com a capacitação pessoal e o zelo pelo bem público. Atributos esses que são marcas registradas de sua história

e que a faz ser digna de louvor e reconhecimento por parte de todos os militares e civis da nossa Força. Ajustem as velas e continuem, sempre, a Todo Pano!

Bravo Zulu!

Viva o Corpo de Intendentess da Marinha! Tudo pela Pátria!”.

ORDEM DO DIA DO DIRETOR DO CASLODE

O diretor do Centro de Apoio a Sistemas Logísticos de Defesa (Caslode), Vice-Almirante (IM) Jayme Teixeira Pinto Filho, emitiu Ordem do Dia alusiva à comemoração:

“O Brasil, ainda em seu período colonial, iniciou um processo de profissionalização da gestão das contas públicas, com o propósito de melhorar a acurácia dos registros e do nível de controle da arrecadação de impostos e tributos. Nesse contexto, há exatos 250 anos, no dia 3 de março de 1770, o rei de Portugal, D. José I, e o primeiro-ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, assinaram um alvará criando o cargo de Intendente da Marinha e Armazéns Reais para atuar, a princípio, no Arsenal de Marinha da Bahia, em Salvador, tendo como principais tarefas: realizar vistorias nos navios da Marinha Real antes das comissões, para avaliar se estavam devidamente abastecidos; tomar dos capitães o termo de fiança; e conduzir vistorias em obras reais pertinentes à Marinha.

Dezessete anos após, em 1797, diante da necessidade de estabelecer uma forma de arrecadação e despesa dos suprimentos para o provisionamento das embarcações de guerra, foi criado o posto de comissário, dando início ao embarque de intendentess nos navios da Marinha.

Desde então, comissários da Armada, intendentess navais, contadores navais e

intendentes da Marinha, com muita competência e resiliência, foram ampliando as áreas de atuação da Intendência, em um processo contínuo de aprimoramento das gestões administrativa, logística, financeira, orçamentária, patrimonial e contábil, contribuindo para a crescente valorização do papel dos intendentes em nossa Marinha.

Destacar fatos relevantes ocorridos em 250 anos de nossa história exigiria um vasto texto. A dimensão alcançada pela Intendência assevera a excelência do alicerce de nossa venturosa trajetória, legado daqueles que nos antecederam, motivo de orgulho dos intendentes de hoje.

A Intendência da Marinha vivencia uma fase exitosa, cabendo destacar algumas realizações recentes, como a criação de novos cargos para almirantes intendentes, atualmente totalizando 14, sendo cinco de vice-almirantes; as ativações dos Centros de Distribuição de Uniformes na Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro e no Comando do 1º Distrito Naval, dirigidos por capitães-tenentes, um antigo sonho dos Centros de Intendência de Niterói e de Parada de Lucas, e, em breve, do Centro Logístico de Material, ampliando os cargos de direção para oficiais intendentes; a efetiva participação nos projetos estratégicos da Marinha, ressaltando a estruturação de um modelo econômico inovador, que viabilizará o Projeto Classe Tamandaré e os futuros projetos de nossa Força; a implementação de uma nova metodologia de apuração de custos, contribuindo para o aprimoramento do processo decisório da Alta Administração Naval; a evolução da sistemática do Plano Diretor, promovendo o alinhamento da estratégia com a programação orçamentária, definindo um novo padrão de planejamento; a aplicação de tecnologia de ponta no armazenamento e

acondicionamento de itens de fardamento; o lançamento de empreendimentos imobiliários, concretizando o sonho da casa própria da família naval; o pioneirismo das aspirantes intendentes na Escola Naval; e a máxima priorização da capacitação, com uma expressiva participação de intendentes em intercâmbios e cursos de pós-graduação.

Vasto é o campo de atuação dos intendentes, a bordo dos navios, homens e mulheres, guarnecendo, além das gestorias, os passadiços e os convoos; vestindo camuflado, prestando apoio logístico aos fuzileiros navais; de boina azul, participando das missões de paz; nas capitânias, realizando inspeções navais; no Continente Antártico, atuando nos ‘navios vermelhos’ ou na Estação Antártica Comandante Ferraz; ocupando cargos no Ministério da Defesa; no Gabinete do Comandante da Marinha; no Órgão de Direção Geral; nos Órgãos de Direção Setorial; nas nossas empresas estatais Amazul e Emgepron; nos Distritos Navais; nas Organizações Militares de Engenharia, da Saúde, do Ensino e da Hidrografia; e em organizações no exterior. Estamos sempre prontos para apoiar a Força Naval, seja lá onde for.

Discrição, sólidos valores éticos e morais, profissionalismo e amor à Marinha são alguns dos atributos inerentes àqueles que se destacam nas lides da Intendência. Nesses 250 anos, não foram poucos os intendentes que fizeram a diferença, que brilharam no desempenho de seus cargos e funções, contribuindo sobremaneira para a destacada posição alcançada pelo Corpo de Intendentes da Marinha. Em nome desses notáveis intendentes, presto tributo ao nosso patrono, Almirante Gastão Motta, ilustre oficial intendente que, em 1951, inspirado em conhecimentos obtidos junto à Marinha norte-americana,

desenhou uma grande reestruturação da nossa Intendência, com reflexos ainda nos dias atuais.

Neste momento solene, apresento meus agradecimentos aos ministros da Marinha, comandantes da Marinha, secretários-gerais da Marinha e demais chefes navais pelo apoio e pela confiança, que foram essenciais às realizações auferidas pela Intendência ao longo de sua existência.

Nesta data especial, releva também destacar o papel desempenhado por servidores civis e militares, oficiais e praças, de todos os demais Corpos e Quadros da Marinha, que diuturnamente executam tarefas típicas da Intendência, contribuindo para a qualidade da gestão de nossa Força.

Neste diapasão, faz-se mister uma vez mais reiterar nossos agradecimentos à importante contribuição daqueles que já ostentam o título de Intendente Honorário, e de transmitir boas-vindas e cumprimentos àqueles que, a partir de hoje, passam a integrar este seletivo grupo, merecendo o reconhecimento e o respeito do Corpo de Intendentes da Marinha.

Marinheiros que ostentam a ‘Folha de Acanto’ em seus uniformes e aqueles que a têm no coração, esses 250 anos nos deixam muito orgulhosos, por tudo que

foi conquistado, mas ainda temos metas, que certamente também serão atingidas a seu tempo, sem ansiedade, alinhadas às necessidades do serviço e à dinâmica da Marinha.

Mais do que nunca, nossas prioridades devem ser capacitação, excelência na gestão e plena dedicação à Marinha, pois os desafios do século XXI serão cada vez mais complexos, exigindo soluções inovadoras, alinhadas às tendências tecnológicas e econômicas. Assegurar a disponibilidade dos navios da classe *Tamandaré*, do Submarino de Propulsão Nuclear e dos meios doravante incorporados à Marinha exigirá um ‘prever para prover’ diferenciado, em todas as suas vertentes, que demandará o desenvolvimento de novos sistemas, processos e métodos de gestão.

Intendentes da Marinha, inspirados nos bons exemplos das gerações que nos antecederam, não esmoreçam diante dos desafios, os transformem em energia e motivação, amem nossa Instituição, sejam felizes e tenham sempre como farol o nosso lema: ‘Prestar o melhor serviço à Marinha’.

Parabéns Corpo de Intendentes da Marinha!

Viva a Marinha! Tudo pela Pátria!”.